

O ESTATUTO FONOLÓGICO DAS CONSOANTES NASAIS DO PORTUGUÊS ARCAICO

Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto*
Gladis Massini-Cagliari**

- RESUMO: O objetivo deste trabalho consiste em estudar os fenômenos fonológicos do ancestral medieval do português, analisando, de maneira específica, as consoantes nasais em 250 cantigas medievais galego-portugueses. A metodologia adotada se baseia na observação da possibilidade (ou não) de variação na representação escrita desses elementos da etapa arcaica, assim como na posição preenchida pelas consoantes nasais na sílaba e na palavra, a fim de verificar os seguintes pontos: 1) o estatuto das nasais em ambiente de ataque e coda da sílaba; 2) a nasalização de vogais/ditongos. Todos os casos coletados serão analisados à luz das teorias fonológicas não-lineares. As ocorrências encontradas mostram que, em posição de coda, a alternância entre as representações gráficas <m>, <n> e til não representa uma alteração no significado da palavra, isto é, no nível fonológico, há neutralização da oposição entre os sons representados por <m>, <n> e til. Já em ataque de sílaba, a oposição se mantém.
- PALAVRAS-CHAVE: Consoantes nasais; Estatuto fonológico; Português arcaico; Cantigas medievais galego-portuguesas.

Introdução e objetivo

Este estudo visa elaborar uma análise fonológica das consoantes representadas na escrita como <n> e <m> (e abreviadas com o uso do til) da etapa arcaica do português (ou seja, no ancestral medieval do português), visando verificar o comportamento fonológico desses segmentos em dois contextos da sílaba: ataque e coda. Para tanto, foram selecionadas 250 cantigas galego-portuguesas: as 100 primeiras *Cantigas de Santa Maria* (CSM), de D. Afonso X, pertencentes à vertente religiosa, e 150 poesias da lírica profana, 50 de cada um dos gêneros canônicos (*amor, amigo e escárnio e maldizer*).

* Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, Brasil. Pós-doutoranda. debi_barreto@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3788-7429>

** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, Brasil. Professora Titular. gladis.massini-cagliari@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4050-7645>

Os critérios de seleção das 150 cantigas profanas foram três e se baseiam no trabalho de Massini-Cagliari (2015): 1) representatividade, elegendo textos de autores de épocas diferentes; 2) ambiente, porque poetas galegos, portugueses e castelhanos interagiam no interior do mesmo espaço geográfico; 3) posição social, tendo em vista que existiam trovadores pertencentes à alta sociedade (como reis, nobres e clérigos) e à baixa (jograis).

É importante pontuar que este artigo visa a realização de uma análise sincrônica, que se volta ao estudo do comportamento fonológico das nasais representadas na grafia por <n> e <m> do português arcaico (de agora em diante, PA). Assim, embora compreenda um estudo histórico, pois, para elaborar uma descrição desses elementos, é preciso analisar o passado latino da língua e o seu estágio atual (português de hoje, PB); o nosso objetivo não consiste na realização de um estudo de natureza diacrônica, mas na caracterização sincrônica de uma fase do passado (Mattos e Silva, 1989).

Castro (1991) argumenta que um estudo do passado de uma língua se baseia em métodos de reconstrução, posto que nós, linguistas, não podemos contar com a vivência e a análise direta da língua. Tais métodos consistem na comparação entre as variedades atuais da língua e a língua focalizada pelo estudo e na exploração das fontes escritas da etapa histórica estudada. Mattos e Silva (2006) pontua que, na Idade Média, a língua ainda não contava com uma ortografia padrão estabelecida por lei, o que fazia com que a representação gráfica daquele período apresentasse muita variação. Huber (1986 [1933]) discute que, apesar da multiplicidade gráfica que caracterizava o português medieval, a língua era uniforme no conjunto.

Segundo Mattos e Silva (2006), a inconstância da representação escrita da língua arcaica fez com que seus documentos se assemelhassem mais à variedade oral, quando comparada com as composições elaboradas em um período posterior ao estabelecimento de uma ortografia padrão. Como a variação dominava as obras daquela época, os segmentos nasais eram representados de formas diversas. Dessa forma, eram comuns casos de alternância entre:

- *m* e *n* (*tempo/tenpo; com/con*);
- presença e ausência de til (*angeo/angēo; bōas/boas*);
- presença e ausência de nasais (*iferno/inferno; tantos/tatos*);
- elemento nasal e til (*enquanto/enquāto; comunal/comūal*).

Esses casos, bem como outras ocorrências encontradas no *corpus*, serão objeto de estudo deste trabalho, a fim de verificarmos como os segmentos nasais, representados na grafia como <m> e <n>, se comportavam na época arcaica da língua. Há, na literatura, muitas questões sem conclusão com relação às consoantes nasais em posição de ataque e coda silábica, inclusive na etapa focalizada nesta pesquisa. Uma dessas questões diz respeito à alternância, nos registros gráficos do período, entre <n> e o sinal gráfico <~>, como exemplificamos acima. Seria o til a abreviatura, na representação gráfica, do elemento nasal *n* ou tal sinal já simboliza a nasalização da vogal/ditongo anterior?

Logo, este artigo se dedica a esclarecer importantes indagações a respeito dos segmentos nasais, além de contribuir para a compreensão do seu estatuto fonológico no português medieval quando se localizam em contexto de ataque e de coda de sílaba, temática desafiadora por abranger a nasalização de vogais e ditongos da fase arcaica da língua portuguesa.

Corpus poético: as cantigas medievais galego-portuguesas

Conforme revelamos anteriormente, selecionamos, para a realização do estudo, cantigas pertencentes às duas vertentes da lírica trovadoresca. Massini-Cagliari (2015, p. 22-23) pondera que, ainda que nas duas dimensões das poesias medievais a linguagem adotada seja considerada palaciana, correspondendo a uma modalidade do idioma falado na corte e restrito aos usos dessa camada da sociedade feudal, há uma significativa distância geográfica e de função entre as duas vertentes da poesia trovadoresca.

As poesias profanas, provenientes de Portugal e Galiza, adotam de forma artística o falar nativo da população. Nas poesias religiosas, o idioma utilizado é o galego-português, língua de cultura em um reino estrangeiro e idioma de uso em Galiza, uma região mais distante de Castela, que, por ordem de D. Afonso X, rei de Leão e Castela, é usado para enaltecer de forma grandiosa a Virgem Maria. A opção pela língua arcaica se deu em virtude da crença de que essa língua era mais apropriada para finalidades literárias (Massini-Cagliari, 2015).

As *Cantigas de Santa Maria* (CSM) foram realizadas na segunda metade do século XIII, momento da história marcado por narrativas de milagres e prodígios dos santos. Esse período é conhecido por sua grande religiosidade, conforme Fidalgo (2002), haja vista a crença, enraizada fortemente na mentalidade da população feudal, na vitalidade de Deus em um momento em que as heresias faziam parte da estrutura da Igreja.

A coleção religiosa apresenta 427 cantigas em louvor da mãe de Deus e tem a sua autoria atribuída ao monarca Dom Afonso X¹ (Mettmann, 1986). Mettmann (1986) esclarece que 7 das 427 CSM são textos repetidos. Com exceção da introdução e dos dois prólogos, há: 356 cantigas de milagre (conhecidas por narrarem as intervenções milagrosas da Virgem em distintos lugares e em benefício de diversos fiéis) e as poesias restantes são de louvor (mais pessoais e subjetivas, englobando obras nas quais o rei D. Afonso X louva as virtudes e a beleza da Virgem) ou relatam festas cristãs (Mongelli, 2009).

Segundo Parkinson (1989), o conjunto da lírica religiosa se situa em quatro cancioneiros trovadorescos:

¹ Leão (2007) menciona que o próprio rei escreveu e traduziu grande parte das cantigas. No entanto, outras somente supervisionou, confiando a execução aos seus colaboradores. Parkinson (1998) pontua que os colaboradores de D. Afonso X só poderiam ter sido os trovadores conhecidos da época medieval, mas ainda não se sabe, ao certo, quais deles, entre tantos, fizeram parte dessa equipe.

- Toledo (To): é o cancionheiro mais antigo, além de ser também o menor deles (100 obras).
- Rico (T): surge pelo desejo do monarca D. Afonso X de ampliar o códice inicial (To). É visto como o códice mais rico em conteúdo artístico.
- Escorial Músicos (E): é tido como uma cópia menos decorada do códice T, sendo o mais completo dos quatro cancioneiros.
- Florença (F): define-se por ser bastante incompleto e a sua ordem é imprecisa, formando com T o que ficou conhecido como Códices das Histórias.

Com relação à vertente profana, Massini-Cagliari (2007) afirma que o conjunto de obras profanas é formado por mais de 1.700 poesias, cuja autoria é atribuída a cerca de 160 trovadores. Os cantares foram redigidos em três gêneros diferentes e singulares: *cantigas de amor*, *de amigo* e *de escárnio e maldizer*.

Em linhas gerais, as obras *de amor* se caracterizam por serem cantares em que o trovador se dirige diretamente à amada, revelando sua submissão absoluta a ela. Nesses textos, o eu-lírico não se dirige a uma mulher real, mas a uma idealização da dama (Lanciani, 1993). Já as *cantigas de amigo*, para Bueno (1968), opõem-se às *de amor*, visto que a figura feminina, agora, toma a iniciativa, deixando de ser um objeto de veneração longínqua. Tais cantigas aparecem sob a voz de uma mulher, embora tenham sido realizadas por homens. Massini-Cagliari (2007) argumenta que, se comparadas às *de amor*, as *de amigo* são mais populares e nacionais. Por fim, as *cantigas de escárnio e maldizer* englobam: sátiras morais, políticas e literárias, tenções, paródias, prantos e maledicências pessoais. Mongelli (2009) pontua que tais poesias pretendiam mais divertir seu público do que denunciar as mazelas sociais, contudo, a autora discute que o cômico tem sempre um propósito reformador, pois incide sobre o que parece errado na sociedade.

Massini-Cagliari (2007) explica que muito pouco da produção profana do PA sobreviveu até hoje, restando apenas três cancioneiros com compilações gerais, e cinco folhas avulsas (com uma ou mais obras). Acerca desses códices, Massini-Cagliari (2007) expõe:

- Cancioneiro da Ajuda (A ou CA): é o códice mais contemporâneo aos trovadores e conta apenas com cantares *de amor*. Reúne 310 obras, feitas por 38 escritores, além de não ter a notação musical de nenhuma delas.
- Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa (B, CB ou CBN): particulariza-se por ser o códice mais completo dos três, abrigando cerca de 1.560 poesias, pertencentes aos três gêneros canônicos, de autoria de mais de 150 trovadores.
- Cancioneiro da Vaticana (V ou CV): é uma cópia do CBN e conta com 1.200 textos. Há, no início, uma grande lacuna que o priva de 390 cantares presentes no CBN.

Método de análise

O método de estudo adotado neste artigo se baseia na análise das representações gráficas das palavras com segmentos nasais <m> e <n> coletadas nas obras que constituem nosso *corpus* e na análise do contexto em que essas consoantes estão dentro da sílaba e da palavra, para, dessa maneira, verificarmos o comportamento desses segmentos na unidade silábica. Em um primeiro momento, fez-se a coleta de todas as palavras grafadas com <m> e <n> nas obras poéticas. Essa primeira coleta foi realizada empregando edições críticas² das composições, a fim de facilitar o entendimento de todos os vocábulos e a organização dos dados coletados.

Em um segundo momento, depois de feita a coleta de todos os casos de palavras grafadas com nasais <m> e <n> nas 250 cantigas medievais, realizou-se a conferência de todos os termos coletados nas edições fac-similadas. Essa etapa é uma das mais relevantes, pois, ao verificarmos os dados nos fac-símiles medievais, temos acesso à reprodução fotográfica dos documentos em tamanho real. Os fac-símiles, assim, oferecem ao pesquisador da língua arcaica a escrita que de fato aconteceu, o que realmente foi registrado pelos copistas do período.

Consideramos, nesta análise, que o uso da edição fac-similada, ou seja, da fonte primária é de vital relevância para a pesquisa que envolve a estrutura silábica, uma vez que, como explica Massini-Cagliari (2015), traços decisivos da versão original, como as variações gráficas, podem ser apagados de uma versão atualizada após a aplicação de acordos ortográficos mais modernos. O uso do fac-símile, que consiste na reprodução fotográfica dos poemas de outrora, em tamanho real, é a melhor alternativa para o estudo que ora elaboramos. Portanto, partimos da opinião que considera a edição fac-similada como imprescindível, pois a sua finalidade não é a de interpretar a composição, mas de retratá-la na íntegra.

Após fazer o mapeamento das 250 poesias arcaicas, os dados coletados foram analisados qualitativamente com base nas teorias fonológicas não-lineares. Os dados de variação na escrita, as rimas das poesias e o contexto na sílaba e na palavra em que a nasal se encontra trazem pistas da realização fonética e da função fonológica das nasaís da língua dos trovadores. Logo, para a determinação do comportamento fonológico das nasaís daquela etapa da história, faz-se de vital importância a análise não apenas do ambiente de ocorrência desses elementos, mas também dos dados de variação gráfica encontrados e das rimas das cantigas.

Fundamentação teórica: a unidade silábica

Segundo Camara Jr. (1985 [1970]), a sílaba é uma unidade difícil de delimitar e de definir adequadamente. O autor segue um olhar estruturalista, visto que assume que os

² Para as CSM, usamos Mettmann (1986) e, para as obras profanas, adotamos Lopes e Ferreira *et al.* (2011-).

segmentos estão organizados de forma linear na estrutura silábica de todas as línguas. Do ponto de vista fonético, Camara Jr. (1985 [1970]) argumenta que a sílaba consiste em uma fase de ascensão, que culmina em um ápice (núcleo), e segue por uma etapa decrescente. O acento pode ser preenchido por um ou dois segmentos consonantais; o ápice comporta apenas vogais no português; e o declive pode ser constituído por /S/, /I/, /R/, /N/, /y/ ou /w/.

Mori (2001) menciona que a sílaba é o coração das representações fonológicas, sendo a unidade básica responsável por nos informar sobre como está estruturado um determinado falar. Nespor e Vogel (1986) consideram a sílaba como uma unidade basilar que está na Fonologia de todas as línguas como domínio de regras fonológicas. Silva (1999) esclarece que as vogais e as consoantes são distribuídas nas sílabas das línguas, estabelecendo quais palavras são tidas como bem-formadas. Dessa maneira, a sequência desses elementos determina as estruturas aceitas ou não dentro dos falares.

Na Fonologia Métrica, os segmentos consonantais e vocálicos que compõem a sílaba se encontram estruturados em uma hierarquia. Dessa maneira, uma sílaba é formada por um ataque (A) ou *onset* (O), e por uma rima (R); uma rima é composta por um núcleo (Nu) e por uma coda (Co). Qualquer categoria, exceto a posição de núcleo, pode ser vazia. Tal proposta se ancora na análise de Selkirk (1982) e prevê uma relação mais estreita entre a vogal do núcleo e a consoante da coda do que entre tal vogal e a consoante que está no ataque. Dessa forma, essa representação garante uma maior interrelação entre os segmentos que ocupam a rima.

Selkirk (1982) define a sílaba como uma unidade hierarquizada cuja estrutura é atribuída por princípios gerais dentro do nível prosódico. A estrutura postulada pela pesquisadora permite a aplicação de regras fonológicas em constituintes específicos da sílaba, sem que seja necessário abranger a sílaba inteira. A junção do núcleo e da coda, formando a rima, é tida como um aspecto universal por Selkirk (1982), englobando a composição de todas as línguas, independentemente do molde silábico de cada língua. Dessa maneira, as regras de composição da sílaba são princípios expressáveis por uma árvore de ramificação binária, em que só a rima é considerada obrigatória. Silva (1999) discute que, caso uma sílaba apresente apenas uma vogal, esse elemento preencherá todas as partes da estrutura silábica, pois uma sílaba pode ser composta só por uma vogal, o que pode ser apurado na sílaba inicial da palavra *éтика*. Assim sendo, as outras partes que constituem uma sílaba são opcionais. O ataque é preenchido por uma ou mais consoantes, podendo aparecer no início ou no meio da palavra. Já a coda pode aparecer no meio ou no final da palavra.

Em relação ao contexto de ataque da sílaba do português arcaico, Biagioli (2002) pontua que esse ambiente pode ser ocupado por um segmento simples, formado por um único elemento, ou complexo, com dois elementos subsequentes. Sílabas com ataques complexos são compostas somente por sequências de oclusivas e fricativas labiodentais + tepe ou lateral. Assim sendo, apenas /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/ e /v/ aparecem no primeiro contexto do ataque da língua arcaica; na segunda posição, só consoantes líquidas laterais /l/ e róticas /r/ são permitidas.

Massini-Cagliari (2015, p. 88) pondera que, embora haja o predomínio de sílabas abertas no PA (CV ou V), o travamento silábico é permitido. A posição de coda, todavia, é muito restrita, pois somente os elementos /r/, /l/, /S/ e /N/ podem aparecer. Ademais, a coda nunca é ramificada, visto que evidências aludem à existência de uma forte proibição em relação à formação de cudas complexas na língua dos trovadores.

Levantamento e análise dos dados

Abaixo, apresentamos nas tabelas 1 a 4, respectivamente, a quantificação de ocorrências de nasais nas cantigas profanas e religiosas de acordo com o contexto ocupado por *m* e *n* no interior da sílaba e da palavra.

Tabela 1 – Mapeamento de <m> quanto à posição em que se localiza na sílaba e na palavra nas cantigas profanas

<m>	Começo da palavra	Meio da palavra	Final da palavra	Subtotal
Ataque da sílaba	2.417	798	---	3.215
Coda da sílaba	---	97	2.677	2.774
Subtotal	2.417	895	2.677	5.989

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 – Mapeamento de <n> quanto à posição em que se localiza na sílaba e na palavra nas cantigas profanas

<n>	Começo da palavra	Meio da palavra	Final da palavra	Subtotal
Ataque da sílaba	1.164	210	---	1.374
Coda da sílaba	---	1.199	10	1.209
Subtotal	1.164	1.409	10	2.583

Fonte: Elaboração própria

³ O sinal ---, presente nas tabelas 1 a 6, representa a impossibilidade de ocorrência de dados nos referidos contextos. Por exemplo: o ataque consiste no contexto inicial da sílaba, antes do núcleo (formado, em PA e em PB, por vogal), portanto, não existem ataques em final de palavra (posição ocupada pelos elementos que compõem a coda).

Tabela 3 – Mapeamento de <m> quanto à posição em que se localiza na sílaba e na palavra nas CSM

<m>	Começo da palavra	Meio da palavra	Final da palavra	Subtotal
Ataque da sílaba	4.089	2.174	---	6.263
Coda da sílaba	---	269	4	273
Subtotal	4.089	2.443	4	6.536

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 – Mapeamento de <n> quanto à posição em que se localiza na sílaba e na palavra nas CSM

<n>	Começo da palavra	Meio da palavra	Final da palavra	Subtotal
Ataque da sílaba	1.674	688	---	2.362
Coda da sílaba	---	4.328	5.399	9.727
Subtotal	1.674	5.016	5.399	12.089

Fonte: Elaboração própria

Pensando na visualização completa dos dados, apresentamos, agora, nas tabelas 5 e 6, todas as ocorrências de *m* e *n* nas 250 cantigas que foram nosso *corpus*. Logo, a tabela 5 representa a soma das tabelas 1 e 3 (dados referentes à consoante *m*) e a tabela 6 consiste na soma das tabelas 2 e 4 (dados referentes à consoante *n*).

Tabela 5 – Mapeamento de <m> quanto à posição em que se localiza na sílaba e na palavra nas cantigas religiosas e profanas

<m>	Começo da palavra	Meio da palavra	Final da palavra	Subtotal
Ataque da sílaba	6.506	2.972	---	9.478
Coda da sílaba	---	366	2.681	3.047
Subtotal	6.506	3.338	2.681	12.525

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6 – Mapeamento de <n> quanto à posição em que se localiza na sílaba e na palavra nas cantigas religiosas e profanas

<n>	Começo da palavra	Meio da palavra	Final da palavra	Subtotal
Ataque da sílaba	2.838	898	---	3.736
Coda da sílaba	---	5.527	5.409	10.936
Subtotal	2.838	6.425	5.409	14.672

Fonte: Elaboração própria

Por meio das tabelas, percebe-se que, na fase arcaica, a consoante nasal *n* era muito mais empregada na coda silábica, tanto na coda interna de palavra como na coda em posição final de palavra. Enquanto *m* apareceu 366 vezes em coda interna e 2.681 vezes em final de palavra, nas cantigas religiosas e profanas, *n* apareceu 5.527 vezes em coda de meio da palavra e 5.409 vezes em coda de final de vocábulo.

Outra questão interessante com relação ao contexto de coda se refere à pouca quantidade de casos de palavras terminadas com *m* nas CSM (apenas 4 ocorrências). Nas cantigas profanas, contudo, esse elemento consonantal apareceu em maior número nessa posição da palavra: foram 2.677 ocorrências de *m* em final de vocábulo. Os poemas da vertente profana não são tão antigos como as CSM, logo, apresentam, por vezes, formas gráficas mais modernas, como a preferência do português em finalizar as palavras com *m*, e não com *n*.

Conforme descrevemos na metodologia deste trabalho, todos os dados foram verificados nas edições fac-similadas das obras religiosas e profanas que compõem o *corpus*. Nessa análise, foram encontrados distintos dados de variações na grafia, características de uma escrita marcada pela ausência de uma norma ortográfica instituída por lei. A seguir, listamos os tipos de variação envolvendo as consoantes nasais *m* e *n* localizados nos textos analisados:

1. Alternância entre *m* e *n* (*quem/quen*; *sempre/senpre*; *onbros/ombros*; *com/com*).
2. Variação de nasal com til (*non/nõ*; *cantares/cãtares*; *nembrar/nêbrar*; *comunal/comñal*).

A variação 1 se mostrou muito expressiva, principalmente nos cancioneiros profanos. A alternância entre *m* e *n*, e vice-versa, apareceu 1.392 vezes nos textos da linha profana do *corpus* e 158 vezes nas CSM. No apêndice, nos quadros 1 e 2, listamos os casos da variação 1.

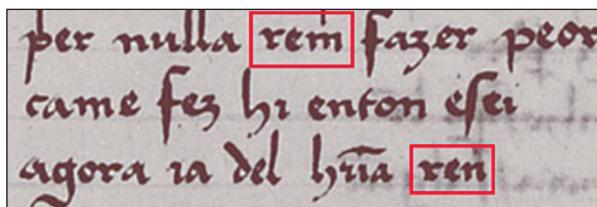
Como mostramos nos quadros 1 e 2, a variação 1 atinge, predominantemente, o contexto de coda da sílaba, seja coda interna ou final. De todos os casos de variação

localizados nas obras religiosas e profanas, apenas uma ocorrência apareceu em ataque silábico: *quenas/quemas*. Esse dado pertence à CSM 76 e não representa uma mudança no significado da palavra, que, segundo Mettmann (1972, p. 255), significa a junção de *quen* + artigo definido ou pronome pessoal *o/a*.⁴ A ausência de uma mudança de significado pode ser constatada pelo fato de tal palavra aparecer, nessa poesia, no primeiro verso do refrão, verso que é constantemente repetido ao longo da obra ao final de cada estrofe. Assim sendo, as grafias *quenas* e *quemas* são alternadas na cantiga sem que haja qualquer mudança na significação do verso. Portanto, não há oposição fonológica entre *n/m* nesse dado, pois se trata apenas de um caso de variação gráfica.

Além disso, sendo *quenas/quemas* a junção de *quen* + artigo ou pronome pessoal *o/a*, o fato de a palavra estar grafada junto é somente uma coincidência ou resultado da intenção do trovador marcar a subordinação prosódica do pronome *o/a* ao pronome *quem*. Sendo assim, não se trata de uma única palavra, mas de duas, grafadas juntas, sendo que a consoante nasal, então, localiza-se, com certeza, na posição de coda.

As demais ocorrências listadas nos quadros 1 e 2 consistem em dados em que o elemento nasal se encontra em ambiente de coda. Como se vê, a variação entre *m/n* atingia, nos textos do PA, cudas internas (*sempre > senpre e senpre > sempre*) e finais (*em > en e en > em*). As palavras podiam aparecer escritas de forma distinta tanto dentro da mesma obra no mesmo código, como, também, aparecer grafadas de modos diferentes na mesma cantiga, mas em códices distintos. A seguir, apresentaremos exemplos dos dois casos. Na figura 1, o termo *ren*⁵ aparece grafado com *n* e com *m* dentro da mesma estrofe da cantiga. Já nas figuras 2, 3, 4 e 5, a variação entre *n* e *m* aparece dentro do mesmo verso, mas em cancioneiros diferentes.

Figura 1 – Rem/ren (cantiga de amor, de João Soares de Somesso, Já foi sazom que eu cuidei)⁶



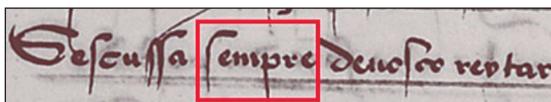
Fonte: Edição fac-similada do código da Biblioteca Nacional de Lisboa – Colocci-Brancuti (1982, p. 121)

⁴ Mettmann (1972), originalmente, afirma que *quenas/quemas* seria a união de *quen* + artigo definido ou pronome pessoal “lo/la”, todavia, o autor escreve em espanhol. Por isso, neste artigo, adotamos o pronome correspondente em português “o/a”.

⁵ Segundo Mettmann (1972, p. 263), *ren* é um pronome indefinido que pode significar, nas poesias, *coisa, nada, a despeito disso, tudo, alguma coisa, qualquer coisa, de qualquer maneira* etc.

⁶ Transcrição dos versos, segundo Lopes e Ferreira et al. (2011-): *per nulla rem fazer peor / ca me faz i'entom, e sei / agora já del hūa rem*.

Figura 2 – Sempre (*cantiga de escárnio e maldizer*, de Estêvão da Guarda, *Vós, Dom Josep, venho eu preguntar*)⁷



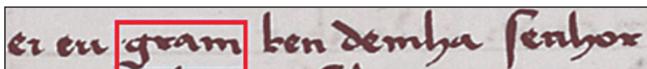
Fonte: Edição fac-similada do código da Biblioteca Nacional de Lisboa – Colocci-Branuti (1982, p. 1315)

Figura 3 – Senpre (*cantiga de escárnio e maldizer*, de Estêvão da Guarda, *Vós, Dom Josep, venho eu preguntar*)



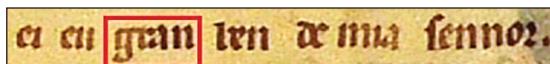
Fonte: Edição fac-similada do Cancioneiro Português da Biblioteca Vaticana (1973, p. 920)

Figura 4 – Gram (*cantiga de amor*, de João Soares Somesso, *Muitas vezes em meu cuidar*)⁸



Fonte: Edição fac-similada do código da Biblioteca Nacional de Lisboa – Colocci-Branuti (1982, p. 109)

Figura 5 – Gran (*cantiga de amor*, de João Soares Somesso, *Muitas vezes em meu cuidar*)



Fonte: Edição fac-similada do código da Biblioteca da Ajuda (1994, p. 16)

Como se vê, a variação gráfica entre as consoantes nasais <m> e <n> na posição de coda silábica era bastante recorrente nos cancioneiros medievais. Foram encontrados casos desse tipo de variação em todos os códices averiguados por nós e, como demonstrado, a variação acontecia inclusive no interior da mesma estrofe. Como os códices aos quais temos acesso atualmente são cópias primeiras ou cópias de cópias (Massini-Cagliari, 2007), muito possivelmente, os copistas medievais, no momento em que copiavam uma cantiga de um manuscrito para outro, faziam as modificações que julgavam coerentes, tendo em vista seus conhecimentos sobre o idioma e suas reflexões linguísticas.

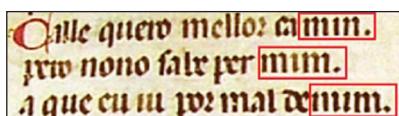
⁷ Transcrição do verso, segundo Lopes e Ferreira *et al.* (2011-): *s'escusa sempre de vosco reitar?*

⁸ Transcrição do verso, segundo Lopes e Ferreira *et al.* (2011-): *hei eu gram bem de mia senhor.*

Devido à frequência desse tipo de variação, que apareceu em diferentes contextos dentro das cantigas analisadas, é possível defender que, no estágio arcaico, as nasalas *m* e *n* não se opunham fonologicamente em posição de coda silábica, à semelhança do que se tem hoje em dia na língua portuguesa (conforme Camara Jr. (1985 [1970])), ocorre neutralização, ou seja, desaparecimento da oposição existente em *onset*, entre [n] e [m] na posição de coda no Português Brasileiro, representada pelo arquifonema /N/. Essa constatação é reforçada quando observamos as rimas nas cantigas medievais, porque os copistas não rimavam, necessariamente, palavras terminadas com *m* com palavras terminadas com *m* e palavras terminadas com *n* apenas com palavras terminadas com *n*. É claro que certas poesias apresentam essa configuração: rimas compostas somente com *m* ou *n* em coda, no entanto, essa configuração não é uma regra fechada nos cantares, que apresentam muita heterogeneidade.

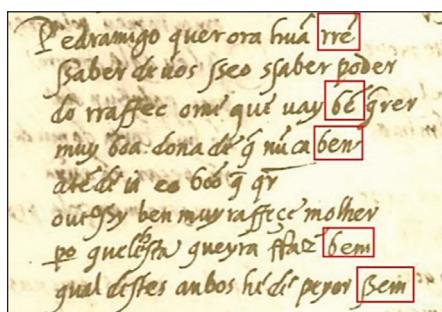
Em seguida, apresentamos exemplos de versos em que as rimas ocorrem em decorrência da terminação nasal das palavras. É interessante observar que a variação 1 não é a única presente nesses versos. Certos cantares apresentam, também, rimas abarcando a variação 2 (mudança de segmento nasal por til), assunto que será trabalhado mais adiante.

Figura 6 – Min/mim (cantiga de amor, de Pero Garcia Burgalês, *Ai eu coitad'! e por que vi*)⁹



Fonte: Edição fac-similada do códice da Biblioteca da Ajuda (1994, p. 87)

Figura 7 – Variações gráficas nas rimas (cantiga de escárnio e maldizer, de João Baveca, *Pedr'Amigo, quer'ora ùa rem*)



Fonte: Edição fac-similada do Cancioneiro Português da Biblioteca Vaticana (1973, p. 826)

⁹ Transcrição dos versos, segundo Lopes e Ferreira et al. (2011-): *Ca lhe quero melhor ca mim, / pero non'o sabe per mim / a que eu vi por mal de mim.*

Como podemos observar nas figuras 6 e 7, uma mesma palavra poderia ser representada, na escrita, de várias maneiras diferentes. Na figura 7, por exemplo, o termo *bem* aparece grafado de três formas: *bẽ*, *ben* e *bem*. Já na figura 6, a palavra *mim* aparece três vezes em final de verso: uma vez escrita com *n* e duas vezes grafada com *m*. Retratamos, a seguir, a transcrição de Lopes e Ferreira *et al.* (2011-) da figura 7, a fim de analisarmos as rimas do trecho.

(1)

*Pedr'Amigo, quer'ora ùa rem A
saber de vós, se o saber puder: B
do rafeç'home que vai bem querer B
mui boa dona, de quem nunca bem A
atende já, e [d]jo bõo, que quer B
outrassi bem mui rafece molher B
pero que lh'esta queira fazer bem, A
qual destes ambos é de peior sem? A*

A estrofe apresentada em (1) é a estrofe inicial da cantiga *de escárnio e maldizer* de João Baveca. O esquema de rimas retratado por nós se repete na segunda estrofe do cantar, que possui seis estrofes com oito versos cada e duas estrofes finais com quatro versos. O poema conta com rimas em todas as estrofes: a primeira e a segunda estrofes apresentam o esquema ABBABBA (como mostramos anteriormente); a terceira e a quarta estrofes, CDDCEECC; a quinta e a sexta, FGGFHHFF; e as últimas duas, com quatro versos cada, seguem o esquema HHFF.

Percebe-se, pois, uma preocupação do trovador com as rimas da cantiga, que se repetem, categoricamente, em duas estrofes seguidas. Ao analisarmos a figura 7, vemos que a terminação das palavras não segue um padrão, mas a rima se mantém intacta. Portanto, as palavras *rrẽ*, *ben*, *bem* e *ssem* rimam entre si, independentemente de estarem grafadas com *m*, *n* ou *til*.

Foram localizados muitos dados nos quais, em contextos de rima, as palavras com nasais apresentaram ora *m*, ora *n* (além da mudança de segmento nasal por til), fato que reforça a nossa interpretação de neutralização da oposição entre *m* e *n* em coda de sílaba no português medieval, tal como se observa na fonologia do português atual. No entanto, é importante comentar que a oposição fonológica entre as consoantes nasais *m* e *n* se conserva, naquela época, no contexto de ataque silábico. Por meio dos dados, é possível considerar que os copistas tinham plena consciência da diferenciação entre essas consoantes no início da sílaba, pois, com exceção da variação *quenas/quemas*, nenhum outro dado de troca foi encontrado. Em ataque silábico, seja interno ou no início da palavra, os copistas sempre elegiam o mesmo segmento nasal. Por exemplo: a palavra *non*, muitas vezes, aparecia grafada como *nõ*, mas nunca como **mon*.

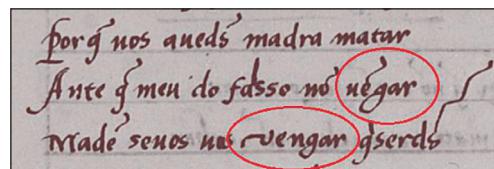
O outro tipo de variação encontrado foi a variação 2, que consiste na alternância entre a consoante nasal *m* ou *n* e um til sobre a vogal antecedente. Assim, não há o

registro na escrita do segmento nasal, mas a marca de nasalidade se mantém na forma de um sinal gráfico sobre a vogal que antecede a nasal “desaparecida”. Esse tipo de variação foi extremamente recorrente no material, a saber: 4.266 ocorrências nas CSM e 1.749 nas cantigas profanas. No quadro 3, no Apêndice, listamos os dados da variação 2.

Como ilustrado no quadro 3, a variação 2, além de muito recorrente em todos os códices, das vertentes religiosa e profana da lírica arcaica, apresenta uma grande diversidade de posições de ocorrência dentro da palavra. Assim, uma mesma palavra pode aparecer grafada de diferentes formas nos cancioneiros medievais, ainda mais se ela tiver mais de uma consoante nasal em ambiente de coda. Não havia, pois, uma regra ou um contexto específico de ocorrência desse tipo de variação nos textos analisados. A representação gráfica das nasais *m* e *n* por meio de um til sobre a vogal anterior, como explicado anteriormente, variava, inclusive, com formas escritas com *m* e *n* nos contextos de rima dos versos.

A variação 2 apareceu, nos fac-símiles investigados, dentro da mesma cantiga no mesmo cancionheiro e dentro do mesmo poema em códices diferentes. A seguir, apresentam-se exemplos de cada ocorrência retirados dos cantares que compõem nosso *corpus*:

Figura 8 – Vēgar/Vengar (*cantiga de amigo*, de Estêvão Fernandes d’Elvas, *Farei eu, filha, que vos nom veja*)¹⁰



Fonte: Edição fac-símilada do códice da Biblioteca Nacional de Lisboa – Colocci-Brançuti (1982, p. 1092)

Figura 9 – Pregūtando (CSM 6 no To)



Fonte: Edição fac-símilada do códice Toledo (2003, p. 14r)

Figura 10 – Pguntādo (CSM 6 no T)



Fonte: Microfilme do códice Escorial Rico, cedido pela Biblioteca do Mosteiro de El Escorial. O microfilme em questão pertence ao arquivo do grupo de pesquisa “Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro”

¹⁰ Transcrição dos versos, segundo Lopes e Ferreira *et al.* (2011-): *por que vos havedes, madr'*, *a matar?* / *Ante que m'eu do falso nom vengar* / *Madre, se vós vos vengar quiserdeis*.

Como mostrado pelas figuras 9 e 10, era muito comum que uma palavra que apresentava mais de uma consoante nasal em coda aparecesse representada nos cancioneiros de mais de uma forma. Alguns vocábulos, como *manten*, apresentam quatro grafias nos códices: *manten*, *māten*, *mātē* e *mantē*. É importante ressaltar que tais escritas variam dentro de uma mesma composição. Por exemplo: na CSM 30, no interior do mesmo verso, temos a grafia *manten* no To, *mātē* no T e *mantē* no E. Por ser algo extremamente frequente no material analisado, defendemos que esses dados indicam que, muito possivelmente, os copistas viam essas variações como representações possíveis de uma mesma palavra.

Portanto, em contexto de coda, a nasalização em PA podia ser representada graficamente por <m>, <n> e <~>. Ademais, nesse ambiente (coda interna ou coda em final de palavra), havia neutralização da oposição fonológica entre esses elementos. As rimas dos poemas arcaicos eram construídas tendo em vista tal neutralização, porque os copistas rimavam palavras grafadas com <m>, <n> e <~> em contexto de coda.

A existência da marca de til nas palavras do português trovadoresco é uma questão muito complexa, pois essa marca, naquela época, apresentava várias funções¹¹, dentre elas abreviação. Massini-Cagliari (2015) expõe que é possível interpretar a marca de til nos textos medievais de dois modos: há a hipótese radical, que assume que toda ocorrência de til, no PA, representa uma abreviatura; e há a hipótese menos radical, a qual nos filiamos, que considera que nem todos os casos de til simbolizam uma abreviação. De acordo com a estudiosa, nas palavras em que ocorre a alocação de til sobre vogal, pode-se considerar a existência de uma marca de nasalização. Mesmo considerando a hipótese radical (a de que, na época arcaica, o til era apenas uma abreviatura), há que se considerar que, posteriormente, tais casos evoluíram para uma vogal foneticamente nasalizada. Portanto, é possível que a opção maciça por representar a nasalização em posição de coda por til já demonstrasse que havia, pelo menos, um espriaimento da nasalização da nasal em coda para a vogal que lhe é suporte no núcleo.

As ocorrências mapeadas neste trabalho, ao retratarem que os copistas rimavam palavras escritas com <m>, <n> e <~> em coda, reforçam a interpretação de Massini-Cagliari (2015) em relação ao til sobre vogais. Para a pesquisadora, em um modelo derivacional, é possível assumir, acerca dos casos de alocação do til sobre vogais, a nasalização como um traço flutuante que, de acordo com o contexto, pode se realizar como ataque (quando essa posição não estiver ocupada) ou como nasalização da vogal (pelo espriaimento do traço nasal sobre a vogal). A autora pontua, em seus estudos, que a melhor realização para a nasal seria na posição de ataque da sílaba e não como traço nasal da vogal. Nos casos encontrados por nós, a posição de ataque não estava vazia, isto é, ao não poder figurar no ataque da sílaba seguinte, o segmento nasal permaneceu em coda, contexto já preenchido por tal elemento antes da supressão da consoante e do acréscimo de <~>. Portanto, em nenhum dos casos mapeados, a consoante nasal mudou de posição dentro da sílaba, mantendo-se em contexto de coda interna ou externa.

¹¹ Acerca das funções do til nos textos medievais, consultar Massini-Cagliari (1998).

Além dos dados da variação 2 localizados na coda, foram mapeados cinco casos em que a consoante nasal suprimida, representada na escrita por til, estava em contexto de ataque. Esses dados estão contidos no quadro 3, em destaque, mas, visando facilitar a visualização, os repetimos em seguida, no exemplo (2):

(2)

- Enadendo – Éadendo (T/E)
Minerva – Mierva (E)
Comunal – Comūal (T)
Demoniados – Demōyados (E)
Dona – Doā (CV)

Como expresso em (2), embora a variação 2 apareça massivamente em coda, essa não é a única posição em que ela pode aparecer nos códices arcaicos. A alternância entre uma nasal *n* em ambiente de ataque e um til sobre a vogal das imediações representa um forte argumento à hipótese que defendemos até aqui: os copistas daquele estágio da história, muito provavelmente, entendiam que a alocação do til sobre vogais retratava (pelo menos) um espriamento da nasalização da nasal em coda para a vogal do entorno. Para ilustrar as ocorrências em (2), apresentamos os exemplos a seguir, retirados da CSM 20.

Figura 11 – *Enadendo* (CSM 20 no To)¹²



Fonte: Edição fac-similada do códice
Toledo (2003, p. 30r)

Figura 12 – *Éadendo* (CSM 20 no T)



Fonte: Microfilme do códice Escorial Rico, cedido pela Biblioteca do Mosteiro de El Escorial. O microfilme em questão pertence ao arquivo do grupo de pesquisa “Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro”

Todos os dados listados em (2) envolvem a nasal *n* em ambiente de ataque e não há um padrão entre os dados mapeados nas obras: em *ēadendo*, *n* figurava na segunda sílaba da palavra, após uma sílaba composta somente pela vogal *e*; já no vocábulo *Mierva*, *n* se localizava na segunda sílaba, após uma sílaba CV terminada pela vogal *i*; em *comūal*,

¹² *Enadendo*, segundo Mettmann (1972, p. 116-117), vem do verbo *enader*, que significa *acrescentar*.

n preenchia a terceira sílaba da palavra, depois de uma sílaba CV terminada por *u*; na palavra *demôyados*, *n* estava na terceira sílaba, depois de uma sílaba CV terminada pela vogal *o*; e, por fim, no vocábulo *doã*, *n* se situava na última sílaba, após uma sílaba CV terminada por *o*. Ademais, na palavra *doã*, o til está, no cancioneiro profano, sobre a vogal seguinte, não sobre a vogal anterior, como nos outros casos. Nos documentos daquele período, a marca de til não era registrada exatamente sobre uma letra, logo, o copista pode ter representado o til de *doã* sobre a vogal *a* não intencionalmente ou prolongando o diacrítico sobre ambas as vogais. É possível, também, que o copista tenha colocado o til sobre a vogal *a* de forma intencional, a fim de representar a nasalidade presente anteriormente nas imediações da vogal.

Como se vê, as ocorrências em (2) revelam que a variação 2 não está relacionada com a vogal precedente à nasal, porque o fenômeno ocorreu com quatro vogais diferentes. Não se trata também de um fenômeno relacionado à sílaba em que a nasal se encontrava antes de desaparecer para dar lugar ao til, pois há dados de sílabas CV (*enadendo*) e casos de sílabas CVC (*Minerva*). Assim, com base nos argumentos apresentados até aqui, defendemos que tais dados reforçam o que defendemos neste trabalho: a troca da uma consoante nasal por um til sobre a vogal, nos documentos remanescentes, representa que a nasalização naquela época era entendida como um traço flutuante. Ademais, os copistas, ao registrarem os poemas medievais, consideravam a inserção do til sobre vogais como uma das formas de representar na escrita a nasalização.

Portanto, como buscamos demonstrar ao longo desta pesquisa, na fase arcaica da língua, a nasalização em coda de sílaba (interna ou em fim de palavra) era representada por meio de *m*, *n* e til, ambiente em que a oposição fonológica entre esses elementos nasais era neutralizada. Já em posição de ataque silábico (no início de palavra ou no meio), os elementos *m* e *n* se opunham fonologicamente e *n* podia aparecer retratada graficamente por meio de um til sobre a vogal das imediações. Não foram encontrados dados de troca entre *m* e til em ataque, fato que pode indicar que os copistas elegeram apenas uma das nasais possíveis no ataque (*m* ou *n*), que apresentavam valores fonológicos diferentes, para evitar confusões.

Considerações finais

A análise dos dados de variação gráfica encontrados no *corpus* revelou que os resultados alcançados se mostraram importantes para o estabelecimento do comportamento fonológico dos elementos nasais do português dos trovadores. A metodologia escolhida se embasou na verificação das variações gráficas, reincidentes nos códices medievais, e na análise do elemento nasal no interior da sílaba e da palavra.

Por meio da análise das palavras grafadas com nasais coletadas nas 250 cantigas que compõem nosso *corpus*, foi possível concluir que, no contexto de coda de sílaba, a oposição fonológica entre as nasais <*m*>, <*n*> e til se neutraliza, fato comprovado

por meio dos dois tipos de variação gráfica mapeados e pela análise das rimas dos poemas. Já no contexto de ataque, *m* e *n* se opõem fonologicamente e *n* podia aparecer simbolizado, nos fac-símiles, por meio de um til sobre a vogal das imediações.

Não encontramos, nas cantigas religiosas e profanas analisadas, nenhuma ocorrência em que a variação entre *m* e *n*, e vice-versa, retratasse uma mudança no significado da palavra, fato que contribuiu para a nossa interpretação, como demonstramos neste artigo. Além disso, formas escritas com *m*, *n* e til em coda de sílaba rimam entre si nas composições poéticas analisadas, o que reforça a nossa interpretação de que os copistas da Idade Média, muito possivelmente, viam essas formas como representações possíveis para o elemento nasal.

Este artigo tem por finalidade divulgar as relevantes descobertas observadas nos poemas arcaicos e o grande potencial dessas poesias como base para a realização de trabalhos acerca da fonologia da língua da fase arcaica. Por fim, cabe pontuar que essas reflexões só foram possíveis a partir da consideração da sílaba como um constituinte hierarquicamente estruturado.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESP (Processo: 2022/09590-4) e ao CNPq (Processo: 304657/2023-9) por viabilizarem a realização desta pesquisa.

BARRETO, Débora Aparecida dos Reis Justo; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. The phonological status of nasal consonants in archaic Portuguese. *Alfa*, São Paulo, v. 69, 2025.

- *ABSTRACT: This paper aims to study phonological phenomena from the archaic period of Portuguese, specifically analysing nasal consonants in 250 medieval Galician-Portuguese cantigas. The methodology is based on the observation of the possibility (or not) of variation in the graphic representation of these elements in that historical period. This study also focuses on the position occupied by these consonants inside the syllable and the word, in order to verify: 1) the status of nasal consonants in syllabic onset and coda; 2) vowel/diphthongs nasalization. Phonological analysis is based on non-linear phonological models. The collected data show that the alternance between the graphic representation of nasals in coda as <m>, <n> or tilde do not correspond to a modification in word meaning. This means that, in phonological level, there is neutralization of the opposition verified in onset position between the sounds represented by <m>, <n> or tilde in coda.*
- *KEYWORDS: Nasal consonants; Phonological status; Archaic Portuguese; Medieval Galician-Portuguese cantigas.*

REFERÊNCIAS

- AFONSO X O SABIO. **Cantigas de Santa María:** edición facsímile do Códice de Toledo (To). Biblioteca Nacional de Madrid (Ms. 10.069). Vigo: Consello da Cultura Galega, Galáxia, 2003.
- BIAGIONI, A. B. **A sílaba em português arcaico.** 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2002.
- BUENO, F. da S. **Antologia Arcaica:** trechos, em prosa e verso, coligidos em obras do século VIII ao século XVI. São Paulo: Indústria Gráfica Saraiva, 1968.
- CAMARA JUNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985 [1970].
- CANCIONEIRO Português da Biblioteca Vaticana (Cód. 4803):** Reprodução fac-similada com introdução de L. F. Lindley Cintra. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, Instituto de Alta Cultura, 1973.
- CANCIONEIRO da Biblioteca Nacional (Colocci-Branuti):** Cód. 10991. Reprodução fac-similada. Lisboa: Biblioteca Nacional, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982.
- CANCIONEIRO da Ajuda:** Edição fac-similada do códice existente na Biblioteca da Ajuda. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1994.
- CASTRO, I. **Curso de história da língua portuguesa.** 1. ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- FIDALGO, E. **As Cantigas de Santa María.** Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2002.
- HUBER, J. **Gramática do português antigo.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. [1933]
- LANCIANI, G. Cantiga de amigo. In: LANCIANI, G.; TAVANI, G. (org.). **Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa.** Lisboa: Caminho, 1993. p. 135-136.
- LEÃO, Â. V. **Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio.** Aspectos culturais literários. São Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.
- LOPES, G. V.; FERREIRA, M. P. et al. (2011-). **Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online].** Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA. Disponível em: <http://cantigas.fcsh.unl.pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Escrita do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*: fonética ou ortográfica? **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 159-178, 1998.

- MASSINI-CAGLIARI, G. **Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses**. Fontes, edições e estrutura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **A música da fala dos trovadores**: desvendando a prosódia medieval. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2015.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Estruturas trecentistas**: elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
- METTMANN, W. Glossário. In: AFONSO X, O SÁBIO. **Cantigas de Santa Maria**. Coimbra: Universidade, 1972. v. IV: Glossário.
- METTMANN, W. (org.). **Cantigas de Santa María (cantigas 1 a 100)**: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1986.
- MONGELLI, L. M. **Fremosos cantares**: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p. 147-179.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic Phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- PARKINSON, S. **As Cantigas de Santa María**: estado das cuestiós textuais. Anuario de estudos literarios galegos, 1998, p. 179-205.
- SELKIRK, E. The Syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. (org.). **The structure of phonological representations** (part. II). Dordrecht: Foris, 1982. p. 337-383.
- SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

Recebido em 18 de abril de 2024.

Aprovado em 22 de outubro de 2024.

APÊNDICE

Quadro 1 – Variação entre <m> e <n> nas CSM.¹³

Palavra em Mettmann (1986)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Aconpannada	Acompannada	Escorial Rico
Ambos	Anbos	Escorial Rico/Toledo
Ampara	Anpara	Toledo
Anparando	Amparando	Escorial Rico
Assembrados	Assenbrados	Toledo
Cambiar/Cambiava	Canbiar/Canbiava	Toledo
Campāa	Canpāa	Toledo
Comba	Conba	Toledo
Combater	Conbater	Toledo
Combatudo	Conbatudo	Toledo
Combooça	Conbooça	Toledo
Companna	Conpanna	Escorial Rico
Comprido	Conprido	Escorial Rico/Toledo
Compri-lo	Conprilo	Toledo
Comprar	Conpr	Escorial Rico
Compōer	Conpōer	Toledo
Canbiar	Cambiar	Escorial Rico
Canbiou	Cambiou	Escorial Rico
Con	Com	Escorial Músicos
Conbooças	Combooças	Escorial Rico
Companna	Companna	Escorial Rico
Compania	Compania	Escorial Rico
Comprada	Comprada	Escorial Rico
Compramos	Compramos	Escorial Rico
Comprian	Comprian	Escorial Rico
Desanparada	Desamparada	Escorial Rico
Dizian	Diziam	Escorial Músicos
Dominum	Dominun	Toledo
Dun	Dum	Escorial Músicos

¹³ Em decorrência da quantidade de dados encontrados nos manuscritos, foram retiradas todas as repetições.

Palavra em Mettmann (1986)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Emperador	Enperador	Toledo
Emperadriz	Enpadriz	Escorial Rico
Enperadriz	Emperadriz	Escorial Rico
Eran	Eram	Escorial Músicos
Façan	Façam	Escorial Músicos
Lomba	Lonba	Toledo
Nenbra	Nembra	Escorial Rico
Niun	Nium	Escorial Músicos
Onbros	Ombros	Escorial Rico
Podian	Podiam	Escorial Músicos
Quen	Quem	Escorial Músicos
Quenas	Quemas	Escorial Músicos
Renenbramento	Renembramento	Escorial Rico
Sempre	Senpre	Escorial Rico/Escorial Músicos/ Toledo
Senbrança	Sembrança	Escorial Rico
Senpre	Sempre	Escorial Rico/Escorial Músicos
Servian	Serviam	Escorial Músicos
Seyan	Seyam	Escorial Músicos
Tempestades	Tenpestades	Escorial Rico/Toledo
Tempo	Tenpo	Escorial Rico/Toledo
Tenpo	Tempo	Escorial Rico
Tonbar	Tombar	Escorial Rico

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 – Variação entre *<m>* e *<n>* nas cantigas profanas.

Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Acham	Achan	CBN
Algodom	Algodon	CV
Alguém	Alguen	CA/CB
Algum	Algun	CA/CB
Almazém	Almazen	CV
Ambia	Anbia	CBN/CV

Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Ambos	Anbos	CBN/CV
Ampararei	Anpararey	CBN
Arçom	Arçon	CBN/CV
Argem	Argen	CBN/CV
Artom	Açon	CBN/CV
Apartarom	Apartaron	CV
Avém	Aven	CA
Avoim	Avoyn	CV
Atambor	Atanbor	CBN
Atambores	Atanbores	CBN
Bem	Ben	CA/CBN/CV
Bom	Bon	CA/CBN/CV
Busquem	Busquen	CBN/CV
Cambiei	Canbey	CBN/CV
Capelam	Capelan	CBN/CV
Capom	Capon	CBN/CV
Carriom	Carrion	CV
Carvom	Carvon	CBN/CV
Citolom	Citolon	CV
Cochom	Cochon	CV
Coidam	Coidan	CA
Coita'm	Coitan	CA
Com	Con	CA/CBN/CV
Comerom	Comeron	CV
Comeriam	Comerian	CV
Companhom	Conpanhon	CV
Comprastes	Conprastes	CBN/CV
Compria	Conpria	CV
Convém	Conven	CA
Coraçom	Coraçon	CA/CBN/CV
Dam	Dan	CA/CBN/CV
Daquéém	Daquen	CA
Dem	Den	CBN/CV
Derom	Deron	CBN/CV

Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Desamparado	Desenpado	CBN
Desdém	Desden	CBN/CV
Desejam	Desejan	CA
Desemparado	Desenparado	CA/CBN/CV
Desemparar	Desenparar	CA/CBN
Detém	De ten	CA
Detém	Deten	CV
Digam	Digan	CV
Disserom	Disseron	CBN/CV
Dizem	Dizen	CA/CBN/CV
Dom	Don	CA/CBN/CV
Dormem	Dormen	CA/CBN/CV
Em	En	CA/CBN/CV
Embaratado	Enbaratado	CA/CBN
Emparar	Enparar	CBN/CV
Emperador	Enperador	CV
Empregar	Enpgar	CBN/CV
Emprenhasse	Enpnhasse	CV
En	Em	CBN/CV
Entençom	En tençon	CBN/CV
Entom	Enton	CA/CBN/CV
Escantaçom	Escantaçon	CBN
Fam	Fan	CBN/CV
Farám	Faran	CA/CV
Farazom	Farazon	CBN/CV
Fazem	Fazen	CA/CBN/CV
Fernam	Ffernán	CBN
Fezerem	Fezeren	CBN
Fossem	Fossen	CBN/CV
Gastom	Gaston	CV
Gram	Gran	CA/CBN/CV
Ham	Han/An	CA/CV
Homem	Omen	CA
Infançom	Infançon	CBN

Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Joam	Johan	CBN/CV
Lidarom	Lidaron	CBN
Mandarom	Mandaron	CBN/CV
Meem	Meen	CBN/CV
Mim	Min	CA/CBN/CV
Monçom	Monçon	CBN/CV
Nem	Nen	CA/CBN/CV
Nembrar	Nenbrar	CA/CBN/CV
Nembre	Nenbre	CA
Nom	Non	CA/CBN/CV
Oraçom	Oraçon	CBN/CV
Peom	Peon	CBN/CV
Pendum	Pendon	CV
Perdom	Perdon	CA/CBN/CV
Perdem	Perden	CA
Perderom	Perderon	CV
Podem	Poden	CA
Por en	Porem	CBN
Pram	Pran	CA
Preguntarám	Pguntaran	CA
Prisom	Prison	CBN/CV
Quam	Quan	CA/CBN/CV
Quem	Quen	CA/CBN/CV
Querem	Queren	CA/CBN/CV
Querriam	Querrian	CBN/CV
Razom	Razon	CA/CBN/CV
Rem	Ren	CA/CBN/CV
Sabem	Saben	CV
Sabia'm	Sabian	CV
Sam	San	CBN/CV
Sandeu	Samdeu	CBN/CV
Sarmom	Sarmon	CBN/CV
Sazom	Sazon	CA/CBN/CV
Sem	Sen	CA/CBN/CV

Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Sempre	Senpre	CA/CBN/CV
Senom	Senon	CA/CBN/CV
Serám	Seran	CA
Sisom	Sison	CBN
Som	Son	CA/CBN/CV
Tam	Tan	CA/CBN/CV
Tem	Ten	CA/CBN/CV
Temperar	Tenperar	CBN/CV
Temperou	Tenpou	CBN/CV
Tempo	Tenpo	CA/CBN/CV
Tençom	Tençon	CV
Terram	Terran	CA
Tragem	Tragen	CBN/CV
Trombas	Tronbas	CBN/CV
Trompeiros	Tronpeyros	CBN
Um	Um/Hun	CA/CBN/CV
Vejam	Veján	CA
Vem	Ven	CA/CBN/CV
Veerám	Veeran	CA
Vim	Vin	CA/CBN/CV
Virem	Viren	CA
Zarelhom	Zarelhon	CBN/CV

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 – Variação 2 nas cantigas religiosas e profanas¹⁴

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Abran	Abrã	E
Abranger	Abrâger	E
Acham/Achavan/Acharon/ Acharen	Achã/Achavã/Acharõ/Acharẽ	To/T/E/CBN/CV
Acomendedes/Acomendo/ Acomendados	Acomêdedes/A comêdo/ Acomêdados	To/E

¹⁴ Em razão da quantidade de dados mapeados, retiramos as repetições e unimos os casos encontrados nas poesias religiosas e profanas.

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Acordança	Acordãça	To/T
Acorrimentos	Acorrimētos	T/E
Adaman	Adamā	T
Afan/Affan	Afā/Affā	To/T/E
Afondar	Afōdar	E
Aguillon	Aguillō	To/E
Ajan	Ajā	To
Alçaron	Alçarō	E
Algodom	Algodō	CBN
Alguém/Alguen	Alguē	To/T/E/CBN/CV
Algum/Algun	Algū	To/E/CA/CBN/CV
Alifonso	Alifōsso	To
Almançor	Almāçor	To/E
Alongar/Alongou	Alōgar/Alōgou	To/T/E
Amba-las/Ambos	Ābalas/Ābos	To
Amen	Amē	T
Amparança	Amparāça	T
Amparar/Anparar/Anparados/ Anparando	Āparar/Āparados/Anparādo	T/E/CBN
Andar/Andarei/Andou/ Andades/Andasse/ Andado/ Andando/Andaram/Andavan	Ādar/Ādarei/Ādou/Ādades/ Ādasse/Ādado/ Andādo/ Ādādo/Andarā/Andavā/ Andāvā	To/T/E/CA/CBN/CV
Anfaz	Āfaz	T
Angeo/Angeos	Āgeo/Āgeos	To
Ante	Āte	To/T/E/CBN
Antollança	Antollāça	To/E
Antollos	Ātollos	E
Aparelhan	Aparelhā	CBN/CV
Apoinham	Apoynhā	CBN/CV
Apousentar	Apousētar	To
Aprendi	Aprēdi	To/E
Aragom/Aragon	Aragō	To/CBN/CV
Arçom	Arçō	CBN/CV
Arento	Arēto	E
Argen	Argē	E

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Armenteira	Armēteira	To
Arrepentiu	Arrepētiu	To/T
Arriban	Arribā	T
Asconder	Ascōder	To/T/ECV
Asperança/Desesperança/ Esperança	Asperāça/Desasperāça/ Esperāça	To/E
Assanhem	Assanhē	CV
Assavan	Assavā	E
Atam/Atan	Atā/A tā	To/T/E/CBN
Atambor/Atambores	Atābor/Atābores	CV
Atanto	Atāto	To/E/CBN/CV
Ataron	Atarō	E
Atender/Atende/Atendia/ Atendede/ Atendemos/ Atenden/Atendendo	Atēder/Atēde/Atēdia/ Atēdede/Atēdemos/ Atēden/ Atēdēdo	To/T/E/CBN/CV
Atrevemento	Atrevemēto	E
Auçom	Aucō	CBN/CV
Avam	Avā	CBN/CV
Avantalla/Avanto	Avātalla/Avāto	To/E
Avém	Avē	CBN/CV
Avian	Aviā	To/T/E
Avondança/Avondamento	Avondāça/Avōdança/ Avondamēto/Avōdamento	To/T/E
Balança	Balāça	T
Bardom	Bardō	CBN/CV
Baron	Barō	To/T
Bastimentos	Bastimētos	To/E
Baston	Bastō	To/T/E
Bem/ben	Bē	To/T/E/CA/CBN/CV
Berengenha	Berēgenha	CBN/CV
Bevam/Beviam	Bevā/Beviā	CBN/CV
Bevend'	Bevēd	To
Bocin	Bocī	To
Bom/Bon	Bō	To/T/E/CBN/CV
Bondade/Bondades	Bōdade/Bōdades	To/E
Branco/Brancos/Brancura	Brāço/Brācos/Brācura	To/T/E/CBN/CV

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Brandind'	Brādīd	To
Branqu'	Brāqu	To/T/E
Brevement'	Brevemēt	To
Bucando	Buscādo	To
Cabian	Cabiā	To/E
Caentura	Caētura	CBN
Cam/Can	Cā	To/T/E/CBN
Cambrai/Cambiador/Canbiou	Cābray/Cābiador/Cābiou	To/CBN
Candea/Candeas	Cādea/Cādeas	To/T/E/CBN
Campo	Cāpo	CBN/CV
Canpāa	Cāpāa	To/E
Cansada	Cāssada	To
Cantar/Cantara/Cantava/ Cantada/Cantos/ Cantou/ Cantares/Cantaron/Cantarán/ Cantavam/Cantavan/ Cantando/Cantan	Cātar/Cātara/Cātava/Cātada/ Cātos/Cātou/ Cātares/ Cantarō/Cātarō/Cantarā/ Cātavā/ Cātavā/Cātavan/ Cātādo/Cātā	To/T/E/CBN/CV
Cantiga	Cātiga	CBN
Capelam/Capelan	Capelā	E/CBN/CV
Capeyron	Capeirō	To/T
Carriom/Carrion	Carriō/Cairhō	CBN
Carvon	Carvō	T/E
Çen	Çē	E
Cendal	Cēdal	E
Cento/Çento	Cēto/Çēto	To/T/E
Chamam/Chaman/ Chamavam/Chamavan/ Chamando/Chamaron	Chamā/Chamavā/Chamādo/ Chamarō	To/T/E/CBN/CV
Chanto	Chāto	To/T/E
Chegando/Chegaron	Chegādo/Chegarō	To/T/E
Cheiravan	Cheiravā	To/T/E
Chorando	Chorādo	To/T/E/CBN/CV
Chorarám	Chorarā	CBN/CV
Cinco/Cinque	Cīco/Cīque	To/T
Cint'	Cīt	CBN
Clemenço	Clemēto	CBN

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Cochom	Cochõ	CBN
Cofojon	Cofojõ	E
Cofondudo	Cofôdudo	To
Coidando/Cuidando/ Cuidavan/Cuidaron	Coydâdo/Cuidâdo/Cuidavã/ Cuidarõ	To/T/E/CBN
Com/Con	Cõ	To/T/E/CA/CBN/CV
Comendador/Comenda/ Comendado/ Comendou/ Comendo/Comenda	Comêdador/Comêda/ Comêdado/Comêdou/ Comêdo/Comêda	To/T/E/CV
Començaron/Começaron	Começarõ	To/E
Confortada	Cõfortada/Cõffortada	To
Comian	Comyã	E
Companhom	Cõpanhon	CBN
Conpania	Cõpania/Opânia/Côpânia	To/T
Companha/Conpann'	Cõpanha/Côpann	To/TCV
Completas	Cõpretas	To
Compõer	Cõpõer	To
Comprar/Comprei/Compr'o/ Comprados/ Compramos/ Comprou/Comprada/Compra	Cõprar/Cõprei/Cõpro/ Cõprados/Cõpramos/ Cõprou/Côprada/Cõpra	To/E/CBN/CV
Conpridamente	Conpdamẽte	T
Comprimento	Cõprimto	To
Comprarir/Comprir/Comrido/ Comprisse/ Comprida/ Conprida/Conpria/Conprián/ Conpriron/Conprindo	Cõprir/Cõprido/Cõprisse/ Cõprida/Cõprián/ Cõpriã/ Conprirõ/Conprido/Cõprindo	To/T/E
Comunal	Comúal	T
Conbatian/Combatian/ Conbater	Cõbatiã/Conbatiã/Cõbater	To
Conbooças	Cõbooças	To/E
Conca	Cõca	CBN/CV
Conceber/Concebiste	Cõceber/Cõcebiste	To/E
Concelho/Conselho/ Conselhado/ Conselhar/ Conselho/Consselho/ Consello/ Conçello/ Consellou/Conssellada/ Conçelas	Cõcelho/Cõselho/Cõsselho/ Cõselhado/ Cõsellár/ Cõsselho/Cõsell/ Cõssello/ Cõcello/ Cõsellou/ Cõssellada/Cõçelas	To/T/E/CA/CBN/CV

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Conde	Cõde	To/E
Confiando	Cõfiādo	To
Confessor/Confisson	Cõfessor/Cõfisson/ɔfissõ/ Cõfissõ	To/T/E
Congeyto	Cõgeyto	To/E
Conjur/Conjurar	Cõjur/Cõjurar	To/E
Connigo	Cõmigo	CBN/CV
Compostela	Cõpostela	T/E
Conqueiro	Cõqueiro	T
Conquerer/Querian/Queren	Cõquerer/Queriā/Querẽ	To/E/CV
Consagrando	Consagrādo	To
Consentir	Cõsentir/Cõsētir/Cõssentiu	To/T/E/CA
Consigo/Conssigo	Cõssigo	To/T
Conta/Contar/Contarei/ Contado/Contada/ Contou/ Contei/Contando/Contaron	Cõda/Cõtar/Cõtarei/Cõtado/ Cõtada/Cõtou/Cõtei/ Contādo/Cõtādo/Contarõ/ Cõtaron	To/T/E/CBN/CV
Contangem	Cõtangẽ	CBN/CV
Conteceu/Conteceu	Cõteceu/Cõteceu	To
Contenda/Contende/ Contender	Cõtēda/Cõtēde/Cõtender	To/T
Contenente	Contente/Cõtenẽte	To/T/E
Contigo	Cõtigo	E
Contra	Cõtra	To/T/E/CA/CBN
Contreitos	Cõtreitos	E
Convém/Conven	Cõvẽ/Gvẽ/Cõven/Convẽ	To/T/E/CBN/CV
Convento	Convěto/Cõvento/Cõvěto	To/T/E
Converteu	Cõver teu	To
Converria	Cõverria	E
Convidei	Cõvidey	CBN
Convosco	Cõvosco/Cõ vosco	To/CBN/CV
Coraçom/Coraçon	Coraçõ	To/T/E/CA/CBN/CV
Cordovan	Cordovã	To/E
Correndo	Corrẽdo	To/T/E
Corriam-nos	Corriānos	CBN/CV
Costantinoble	Costatīnoble	To

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Cousimentos	Cousimētos	E
Cozian	Coziā	E
Crerizon	Crerizō	To/T/E
Creveron	Creverō	To
Crian	Criā	To
Crucifigavan	Crucifigavā	E
Dalend'e	Dalēde	T
Dam/Dan	Dā	E/CBN
Dand'	Dād	To
Daquém	Daquē	CBN
Daren	Darē	To/E
Davam/Davan	Davā	To/T/E/CBN
Dayan	Dayā	E
Decende/Decender	Decēde/Decēder	To/T/E
Defender/Deffender/ Defendendo/Defende/ Defendeu/Defendudas/ Defendia/Defenda/ Defende	Defēder/Defendēdo/Defēde/ Defēdeu/Defēdudas/ Defēdia/ Defēda/Defēde	To/T/E
Deitavam/Deitaron	Deitavā/Deitarō	To/T/CBN/CV
Dem	Dē	CBN
Demandado	Demādado	CV
Demandar/Demandas/ Demandei/ Demandaredes/ Demandades/Demande/ Demandava	Demādar/Demādas/ Demādey/Demādaredes/ Demādades/Demāde/ Demādava	To/T/E/CBN/CV
Demoniados	Demōyados	E
Demorança	Demorāça	To/T/E
Demostrança	Demostrāça	To/E
Denteira	Dēteira	To
Dentes	Dētes	To/T/E
Dentro	Dētro	To/T/E
Dēostavan	Dēostavā	E
Departiment'	Departimēt	To/E
Derrajaron	Derrājaron	To
Derom/Deron	Derō	To/E/CBN/CV

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Desamparado/Desamparar/ Desanpara	Desāpado/Desāparar/ Desāpara	To/CA
Desavém	Desavẽ	CBN
Descomungou/Escumungado/ Comungar/ Escomungou/ Comungada/Comungue/ Comungó/Comungou/ Comuyon	Descomūgou/Scomūgado/ Comūgar/Escomūgou/ Comūgada/Comūgue/ Comūgo/Comūgou/ Comūyõ/ Comuyõ	To/T/E
Desdém/Desden	Desdẽ	To/E/CBN/CV
Despende/Despendudo/ Despender/ Despenda	Despēde/Despēduto/ Despēder/Despēda	To/T/E
Detém	Detẽ	CBN
Deven	Devẽ	To/E
Devoçon	Devoçõ	To/T/E
Digam/Disserom/Disseron	Digã/Diserô/Disserõ	To/T/E/CBN/CV
Dizem/Dizen/Dizendo/ Diziam/Dizian/Dirán	Dizẽ/Dizêdo/Diziã/Dirã	To/T/E/CBN/CV
Doaçom	Doacõ	CBN
Doente	Doëte	To
Dom/Don	Dõ	To/T/E/CBN/CV
Dona	Doã	CV
Donzela/Donzelas/Donzel	Dõçela/Dõzelas/Dõzel	To/T/E
Dormian/Dormindo	Dormiã/Dormido	To/E
Dultança	Dultãça	To/T/E
Dun	Dû	To/T/E
Duzentas/Duzentos	Duzẽtas/Duzẽtos	To/E
Em/En	Ê	To/T/E/CA/CBN/CV
Embiigo	Ê biigo	CBN
Emenda/Emende	Emẽda/Emẽde	To/E
Emente/Ementades/ Ementando	Emête/Emêtades/Emêtando/ Êmêtando	To/T/E
Emperador	Êperador	CBN
Enadendo	Êadendo	T/E
Encantador	Encâtador	To/T/E
Encender/Encendudo	Encêder/Encêduto	To/T/E
Enchara/M'enchal	Êchara/Mêchal	To/T/E
Encolleran	Êcollerã	E

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Encomendado/ Encomendedes/Encomendar	Êcomêdado/ Êcomendado/ Encomêdedes/Encomêdar	To/CBN
Encreus	Êcreus	T/E
Ende	Êde	To/T/E/CA/CBN/CV
Enfadado	Êffadado	CBN
Enfermidade	Êfermidade	To
Esfurtando	Esfurtâdo	T
Enganada/Enganador/ Enganar	Êganada/Êganador/Êganr	E/CBN/CV
Enmanguados	Êmanguados	CBN/CV
Enmendo	Enmêdo	CV
Enmentar	Enmêtar/Êmentar	To/T/E
Enmentavam	Enmêtavã	CBN/CV
Enpeençer	Êpeençer	To
Enquanto	Enqâto/Êquant/Enquâto	To/T/E/CA/CBN/CV
Ensandeceu	Ensâdeceu	T/E
Ensserrar	Êsserrar	E
Enssinamento	Enssinamêto	T
Entanto	Entâto	CBN
Entençar	Êtenzar	CV
Entençom	Entêçõ/Entêçon	CBN/CV
Entendem	Êtendem	CBN
Entender/Entende/Entendeu/ Entendia/ Entendo/ Entendede/Entendedes/ Entendudo/ Entendiste/ Entendedor/Entendendo	Entêder/Entêde/Êtêde/Êtend/ Entêdeu/Entêdia/ Entêdo/ Entêdede/Êtêdedes/Entêduto/ Entêdis te/ Entêdedor/ Entêdendo	To/T/E/CA/CBN/CV
Entendiment' em/ Entendimento	Entêdimêtë/Etendimêten/ Entendimêto	To/CBN/CV
Entom/Enton/Entonçe	Entô/Êtô/Êton	To/T/E/CA/CBN/CV
Entra/Entrada/Entrara/Entrar/ Entrou/ Entraron	Êtra/Êtrada/Êtrara/Êtrar/ Êtrou/Entrarô/Êtraron	To/T/E/CBN
Entravan	Entravã	E
Envejas	Êvejas	To/T/E
Envergonnada	Êvergonnada	To
Eran	Erã	To/E
Errança	Errâça	To/T

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Erraran	Errarā	E
Escanta/Escantaçon	Escāta/Escātaçõ/Escantaçõ	To/T/E/CBÑ
Escarmento/Escarmentarám	Escarmēto/Escarmētaran/ Escarmentarā	To/T/E/CBÑ/CV
Espadarrom	Espadarrō	CBÑ/CV
Espanto/Espantar/Espantosa/ Espantado/ Espantados/ Espantedes/Espantosos	Espāto/Espātar/Espātosa/ Espātado/Espātados/ Espātedes/Espātosos	To/T/E
Estando/Estan	Estādo/Estā	To/T/E
Estavan/Estevan/Estêvam	Estavā/Estevā/Stevā	To/T/E/CBÑ/CV
Estendudo	Estēdudo	To/T
Estrebeirando	Estrebeirādo	CV
Evangelisteiro	Evāglisteiro	E
Faiçon	Faiçõ	To
Falarám	Falarā	CBÑ/CV
Falimento	Falimēto	E
Falssament'	Falssamēt	To/T/E
Farcilhom	Farcilhō	CBÑ/CV
Fazem/Fazen/Fazian/Façan/ Faram	Fazē/Faziā/Façā/Farā	To/E/CBÑ/CV
Fazenda/Fazendo/ Afazendada	Fazēda/Fazēdo/Afazēdada	To/T/E/CBÑ/CV
Felon	Felō	To/E
Femença	Femēça	E
Fende/Fendudas	Fēde/Fēdudas	To/E
Feramente	Fera mēte	To/T/E
Fernam	Ffernā	CV
Fernand'	Ffnād	CBÑ/CV
Fezerem/Fezerom/Fezeron/ Fezessen/ Fezeran/ Desfezeron	Fezerē/Fezerō/Fezessē/ Fezerā/Desfezeron	To/T/E/CBÑ/CV
Fiança	Fiäça	To
Fillaron	Fillarō	To
Fin	Fī	To
Foam	Foã	CBÑ
Folgaren	Folgarē	To/E

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Fondas/Fond'/Fondamentos	Fôdas/Fôd/Fondamētos/ Fôdamtos	To/T/E
Fonte	Fôte	To/E
Foram/Foran/Foron/Forom/ Forem	Forã/Forõ/Forẽ	To/T/E/CA/CV
Fossen	Fossẽ	To/T/E
Fran	Frâ	To/E
França	Frâça	To
Francamente	Francamẽte/Frâcamente	To/T/E
Frangisti	Frâgisti	To/E
Franqu'	Frâqu	To
Fremosament'	Fremosamêt	CBN
Froiam	Froiã	CBN/CV
Fronte	Frôte	To
Gabança	Gabâça	To
Gafeen	Gafeẽ	E
Garçon	Garçõ	T
Garganta	Gargãta	To
Garvança	Garvãça	To/T/E
Gemendo	Gemêdo	T/E
Gente/Gentes	Gête/Gêtes	To/T/E/CBN/CV
German	Germã	To
Governavan	Governavã	To/T/E
Gram/Gran	Grã	To/T/E/CA/CBN/CV
Grande/Grandes	Grâde/Grâdes	To/T/E/CBN/CV
Gualardon/Galardon	Gualardõ/Galardõ	To/E
Guardavan/Guardando	Guardavã/Guardâdo	To/E
Guareçessen	Greçessê	E
Ham/An	Ã	To/T/E/CBN/CV
Hermitan	Hmitã	E
Homem	Homẽ	CBN
Iguança	Iguãça	T
Infançom/Infançon	Infâçõ/Infançõ/Ifançõ/Ifâçon	To/T/E/CV
Iram	Irã	CBN/CV
Jaiam	Jaiã	CBN/CV

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Jantar/Jante/Jantaren	Jätar/Jäte/Jantarë/Jätarë	To/E/CV
Jazendo	Jazëdo	To/E
Jherusalen	Jherusalë	E
Joam	Joã/Johã	CBN/CV
Jogavan/Jogaren	Jogavã/Jogarë	To/T/E
Julguem/Julgado	Julguë/Julgădo	To/CBN/CV
Juntados/Juntar/Juntou/ Juntada/Juntassen/ Juntam-s'	Jütados/Jütar/Jütou/Jütada/ Jütassë/Jütas	To/E/CV
Ladron	Ladrõ	To/T/E
Lança/Lançar/Lançada/ Lançadas	Lâça/Lâçar/Lâçada/Lâçadas	To/T/E/CBN
Latin	Latï	To
Leixaron	Leixarõ	E
Leon	Leõ	To/T
Levam/Levavan/Levaron/ Levarán	Levã/Levavã/Levarõ/Levarã	To/T/E/CBN/CV
Levantei/Levantou/ Levantava/Levantar/ Levantarás	Levâtey/Levâtou/Levâtava/ Levâtar/Levâtaras	To/T/E/CA
Lidarom/Lidando	Lidarõ/Lidâdo	To/CV
Lijon	Lijõ	T/E
Lingua	Lîgua	To
Loavan	Loavã	To/E
Longe/Perlongada/Delongada	Lôge/Plögada/Delögada	To/T/E
Longos	Lôgos	CV
Lorigom	Lorigõ	CBN/CV
Maenfestada/Maenfesto	Maëfestada/Mäesto	T
Maison	Maisõ	CBN
Malandança	Malandâça	To/T
Malestança	Malestâça	To
Man	Mâ	T/E
Manaman	Manamã	E
Manceba/Mancebas/ Mancebos	Mâceba/Mâçebas/Mâcebhos	To/CBN
Mandado/Mandados	Mâdado/Mâdados	To/T/E/CBN/CV
Mandamentos/Mandamento	Mâdamëtos/Mâdamento	To/E

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Mandasse/Manda/Mandou/ Mandade/ Mandastes/Mando/ Mandó/Mandar/ Mandava/ Mandara/Mandaron	Mâdasse/Mâda/Mâdou/ Mâdade/Mâdastes/Mâdo/ Mâdar/Mâdava/Mâdara/ Mâdarõ/Mandarõ	To/T/E/CA/CBN/CV
Manga	Mâga	E
M'anpar	Mâpar	To/T/E
Mans'/Manss'	Mâs/Mâss	To/E
Manten/Mant��er/Mant��endo	M��ten/M��t��e/Mant��e/M��t����er/ M��teendo	To/T/E
Mantenente	M��ten��te/Manten��te	To/T/E
M'ant'eu	M��teu/Mâdeu	CBN/CV
Manto	Mâto	To
Martin	Mart��	To
Matarom/Mataron/Mataren	Matarõ/Matar��	To/T/E/CV
Men��'	M��te	CBN/CV
Medorentos	Medor��tos	To/T/E
M'end'ir/M'end'eu	M��dir/M��deu	CA/CV
M��ngua/Mingua/Menguar/ Menguada/ Menguass'	M��guia/Migua/M��guar/ M��gda/M��guas	To/E/CBN/CV
Mente/Mentes/Mentir/ Mentira/Mentiss'a/ Mentiria/ Mentiral/Mentirosa	M��te/M��tes/M��t��ir/M��t��ra/ M��t��ssa/M��t��ria/ M��t��ral/ M��t��rosa	To/T/E/CA/CBN/CV
Ment'haviam	M��t��v��y��	CBN/CV
Mentir	M��t��r	E
Mentr'	M��tr	To/T/E/CA/CBN/CV
Mentre	M�� tre	CA
M'enviou/Enviou/Enviava/ Enviada/Envian	M��viou/��viou/��viava/ ��viada/Envia��	To/T/E/CA/CBN/CV
Merchandias	Merch��dias	To/T
Merecimentos	Merecim��tos	E
Merende	Mer��de	To/T
Meteron/Meteran/Metendo	Meterõ/Meter��/Met��do	To/T/E
Mezcraron	Mezcrarõ	To/T/E
M'ham	M��	CBN/CV
Mim/Min	M��	E/CA/CBN/CV
Minerva	M��erva	E

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Monge/Monge/Monger/ Monja/Monjas/ Monje/ Monjes	Mõge/Mõges/Mõger/Mõja/ Mõjas/Mõje/Mõjes	To/T/E
Monpisler	Mõpisler	To/E
Monssarrad/Montsarrat	Mõssarrad/Mõssarrat	To/E
Monte/Montes/Montesas	Mõte/Mõtes/Mõtesas	To/T/E
Morança/Morand'	Morãça/Morâd	To/T
Morressen/Morreron	Morressê/Morrerô	T/E
Mostraron	Mostrarô	E
Moveron/Movian	Moverô/Moviã	E
Mugindo	Mugido	To
Mundo	Mûdo	To/T/E/CA/CBN/CV
Nenllur	Nëllur	To/T/E
Nem/Nen	Në	To/T/E/CA/CBN/CV
Nembrar/Nenbrar/Nembra/ Nenbra/Nembre/ Nembro/ Nembros/Nenbrou/ Nembrasse/ Nembrardes	Nëbrar/Nëbra/Nëbre/Nëbro/ Nëbros/Nëbrou/ Nëbrasse/ Nëbrardes	To/T/E/CA/CBN/CV
Nen'as/Neno	Në as/Nëo	T/CBN
Niente	Miête	To/E
Niun	Niü	To/T/E
Ningña	Nïgña	E
Nom/Non	Nõ	To/T/E/CA/CBN/CV
Num	Nü	CBN
Nunca	Nüca	To/T/E/CA/CBN/CV
Obediente	Obediête	To
Obrando/Obridança	Obrâdo/Obridâça	To/E
Ocajon	Ocajõ	To/T
Offerenda/Offereçon/ Offereran/Offrendas	Offerêda/Ofereçõ/Offererã/ Ofrêdas	To/E
Oitocentos	Oitocêtos	To/E
Omagen	Omagẽ	To/T/E
Omildança	Omildâça	To/E
Onde	Õde	To/CBN
Onguento	Onguëto	To/E

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira et al. (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Onrrada/Desonrra/ Onrradamente/Onrra	Õrrada/Dessôra/ Onrradamête/Õrra	To/T/E
Oraçon	Oraçõ	To/E
Orden/Ordin	Ordẽ/Ordĩ	To/E
Osmança	Osmãça	To
Ourient'	Ouriêt	To
Ousavan/Ousaron	Ousavã/Ousarõ	To/T/E
Ouveran/Ouveron/Ouvessen/ Jouvessen/ Houveram	Ouverã/Ouverõ/Ouvessẽ/ Jouvessẽ	To/T/E/CBN/CV
Outrem	Outrẽ	CBN/CV
Oyron/Oiron	Oyrõ/Oirõ	To/T/E
Pam/Pan	Pã	To/T/E/CBN/CV
Pança	Pãça	To
Paravan	Paravã	To
Parentes	Parêtes	To/T/E
Partiron	Partirõ	E
Passavan	Passavã	To/T/E
Paxon	Paxõ	T/E
Peagem	Peagẽ	CV
Peavan	Peavã	E
Peccando	Pecâdo	To
Pediron	Pedirõ	E
P�eden�a	P�ed��ca	To/E
Pende	P�de	CBN
Pendom	P�don	CBN
Penssando/Penssamos/ Penssastes/ Pensamentos/ Pensedes/Pensava	P�ss�do/P�ssamos/P�ssastes/ Pen�sam�tos/ P�ssamt/ P�sedes/P�sava	To/T/E
Peom/Peon	Pe�	To/CV
Perderom	Perderõ	CBN
Perdian'a	Perdi�na	CBN/CV
Perdimento	Perdim�to	E
Perdom/Perdon	Pd�/Perd�	To/T/E/CBN/CV
Pintada/Pintar/Pintor/Pintava/ Pintando	P�tada/P�tar/P�tor/P�tava/ P�tando	To/T/E
Pinzel	P�zel	To

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Poderon/Podian/Podessen/ Pode-l-an	Poderõ/Podiã/Podessẽ/Podelã	To/T/E
Ponç'	Põçe	To/E
Ponto	Põto	To
Por em/Por en//Poren/ Porende	Porẽ/Porẽde	To/T/E/CA/CV
Porrám	Porrã	CBN
Poseron/Poseran	Poserõ/Poserã	To
Pousavam/Pousavan	Pousavã	To/T/E/CBN/CV
Pram/Pran	Prã	T/E/CBN/CV
Prazen	Prazẽ	To
Prazenteares	Pzẽteares	CV
Prebenda	Pbẽda	E
Preguntar/Preguntei/ Preguntou/Preguntaron/ Preguntando/Preguntaram	Pregūtar/Pgūtei/Pregūtou/ Pregūtarõ/Preguntarõ/ Preguntādo/Pregūtando/ Pgūtarã	To/T/E/CA/CBN/CV
Prender/Prendia/Prende/ Prenderias/ Prendades/ Prendian	Prēder/Prēdia/Prēde/ Prēderias/Prēdades/Prēdian	To/T/E
Prijon	Prijõ	To
Provaron	Pvarõ	To/E
Provezendo	Provezẽdo	To
Punnavan	Punnãvã	E
Quando	Quãdo	To/T/E/CA/CBN/CV
Quanto/Quantos/Quantas/ Quanta	Quâto/Quâtos/Quâtas/Quâta	To/T/E/CA/CBN/CV
Quaraenta	Quaraẽta	To
Quebranto/Quebranta	Quebrâto/Quebrâta	To/T/E
Quedavan	Quedavã	E
Queimaron/Queimando	Queimarõ/Qimãdo	To/E
Quem/Quen	Quẽ	To/T/E/CA/CBN/CV
Quintãa	Quítãa	T
Quiseran/Quiseron	Quiserã/Quiserõ	T/E
Quitassen	Qtasẽ	E
Rança	Rãça	To/E
Randon	Randõ	To

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Razom/Razon/Raçon	Razō/Rrazō/Raçō	To/T/E/CA/CBN/CV
Recende	Recēde	T/E
Recessiundo	Recessiūdo	To
Reimund'	Reimūd	To
Rem/Ren	Rē/Rrē	To/T/E/CA/CBN/CV
Render/Rendesse/Rende/ Rendudas	Rēder/Rēdesse/Rēde/Rēdudas	To/T/E
Renenbrança	Renēbrāça/Renēbraça/ Renenbrāça/Renēbrança	To/T
Repentiu/Repentindo/ Repentuda/Repentiron	Repētiu/Repētido/Repentido/ Repētuda/ Repentirō	To/T/E
Resprandecer	Resprādecer	To/T/E
Responder/Respondia/ Responderán/ Responderon	Respōder/Respōdia/ Responderā/Respōderō	To/T/E
Revolvendo	Revolvēdo	To/T
Rezōaron	Rezōarō	To
Roam	Roā	CBN/CV
Rogan/Rogaran/Rogaron/ Rogando	Rogā/Rogarā/Rogarō/Rogādo	To/T/E
Ronper	Rōper	E
Roubaran/Roubassen	Roubarā/Roubasē	To/E
Saberám/Saberan/Sabiam/ Sabem/Saben	Ssaberā/Saberā/Sabiā/Sabē	T/E/CBN/CV
Sacam	Sacā	CBN
Sam/San	Sā	To/T/E/CBN/CV
Sairom/Sayron	Sairō	T/CBN/CV
Salvaçon	Salvaçō	E
Salvamento	Salvamēte	To/E
Sancristan	Sacristā	T
Sandeu/Sandeus/Sandece/ Sandeces/Sandias/ Sandez	Sādeu/Sādeus/Sādece/ Sādeces/Sādias/Sādez	To/T/E
Sangui	Sāgue/Sāgui	To
Santa/Santos/Santidade	Sāta/Sātos/Sātidade	To/T/E
Sangoent'	Sangoēt	To
Sazom/Sazon	Sazō/Ssazō	To/T/E/CA/CBN/CV
Seendo/Seeren	Seēdo/Seerē	To/T

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Segundo	Segūdo	To/T/E
Seixon/Seixons	Seixõ/Seixõs	To/E
Sejan	Sejã	To/E
Selegom	Selegõ	CBN/CV
Sem/Sen	Sẽ/Ssẽ	To/T/E/CBN/CV
Semellança	Semelläça	To
Semelharám	Ssemalharã	CBN
Sempre/Sempre	Sêpre	To/T/E/CBN
Senbrança	Senbrãça	To/E
Senlleira/Senlleiro	Sëlleira/Sëlleiro	T/E
Senom/Senon/Se non	Senõ	To/T/E/CA/CBN/CV
Ssenor	Senor	To/E
Sentença	Sentêça	T/E
Sentiron/Sentiu/Sentian/ Sente/Sentia	Sentirõ/Sëtiu/Sentiã/Sëtiã/ Sëte/Sëtia	To/T/E
Sergente/Sergentes	Sergête/Sergetes	To/E
Sermon	Sermõ	To/T/E
Servand'	Serväd	CBN
Servente	Servête	To
Servian	Serviã	E
Siian	Siiã	To/E
Simiom	Sunhõ	CBN
Singravan/Singraron	Singravã/Singrarõ/Sigrõn	To/T/E
Sofrian/Sofrendo/Soffreron	Sofriã/Sofrêdo/Sofrerõ	To/E
Soíam/Soyan	Soyã	To/CBN/CV
Solament'	Solamêt	To
Soldan	Soldã	To/T/E
Som/Son/Soon	Sõ/Soõ	To/T/E/CA/CBN/CV
Soterrassen	Soterrassẽ	To
Souberem/Soubessen/ Souberon	Souberẽ/Soubessẽ/Souberõ	To/T/E/CA
Syon	Siõ	To
Talan	Talã	To/T/E
Talente	Talête	T
Tam/Tan	Tã	To/T/E/CA/CBN/CV

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Também	Tam bẽ/Tâ bẽ	CBN/CV
Tanger/Tangeu	Tâger/Tâgeu	To/T/E
Tanto/Tantos/Tantas	Tâto/Tâtos/Tâtas	To/T/E/CA/CBN/CV
Tardança	Tardâça	T
Tem/Tem/Têm	Tê/Teẽ	To/T/E/CBN/CV
Tempo/Tenpo/Tempestades	Têpo/Têpestades	To/T/E/CA/CBN
Tençom	Tençõ/Têçom/Têçõ	CBN/CV
Tenham	Tenhã	CBN/CV
Tentaçon/Tentações	Tentaçõ/Têptacões	To/E
Tentada/Tentando	Têtada/Têdando	To
Tentanda/Tendudo/Tendudas/ Tendeu	Têtada/Têdudo/Têdudas/ Têdeu	To/T/E
Terram	Terrã	CBN
Terrám	Derrã	CBN/CV
Testamento	Testamẽto	To/T
Teveron/Deteveron	Teverõ/Deteverõ	To/E
Tinham-nos	Tinhãnos	CBN/CV
Tintor	Títor	T
Tomaran	Tomarã	T/E
Tomba	Tôba	To
Tormenta/Atormentada	Tormẽta/Atormẽtada	To/E
Tornarom/Tornaron/Tornando	Tornarõ/Tornão	To/T/CBN/CV
Tosquiavam	Toqiavã	CBN
Tragiam/Tragian	Tragiä	To/T/E/CBN/CV
Trayçon	Trayçõ/Tiçõ	To/E
Tremendo	Tremẽdo	To/E/CV
Trezentos	Trezẽtos	E
Trinta	Tríta	To
Trompeiros	Trôpeyros	CV
Trouxeron/Trouxeran	Trouixerõ/Trouixerã	To/T/E
Um/Un	Hũ/Ũ/Huũ/Ŭu/Uü	T/E/CBN/CV
Valem	Valẽ	CBN/CV
Vam/Van	Vã	To/T/E/CBN/CV

Mettmann (1986) e Lopes e Ferreira <i>et al.</i> (2011-)	Variação	Códices em que a variação foi encontrada
Veerám/Veerom/Vēeron/ Vēessen/Vēeran/ Veend'/ Veen/Vīian	Veerā/Veherō/Vēerō/Vēessē/ Vēerā/Vēd/Vē/ Vīā	To/T/E/CBN/CV
Vem/Ven	Vē	To/T/E/CBN/CV
Vence/Vencedor/Vencer/ Vençer/Venceu/ Vencisti/ Vençudos/Vencia	Vēce/Vēcedor/Vēcer/Vēceu/ Vēcisti/Vēçudos/ Vēcia	To/T/E/CBN/CV
Vender/Venda/Vendudas/ Vendera/Revende/ Vendian	Vēder/Vēda/Vēdudas/ Vēdera/Revēde/Vēdian	To/T/E/CBN
Vento/Ventos	Vēto/Vētos	To/T/E
Ventura/Desaventurado/ Benaventurada/ Aventuradas/ Aventuram	Vētura/Desavētulado/ Bēavētada/Bēavē turada/ Avēturadas/Avētām	To/E/CBN/CV
Verdadeiramente	Vē dadeyramēte	CBN/CV
Vermen	Vmē	To/T/E
Verram/Viran/Viron	Verrā/Virā/Virō	To/T/E/CBN/CV
Vijon/Vyon	Vijō/Vyjō	To/T/E
Viltança	Viltāça	To/E
Vim	Vī	CBN/CV
Vingar/Vingada/Vengar/ Vingador/Vingado	Vīgar/Vīgada/Vēgar/Vīgador/ Vēgador/Vīgado	To/T/E/CA/CBN
Vingança/Vengança	Vēgāça/Vīgāça/Vēgança/ Vengāça	To/T/E
Virem	Virē	CBN
Virgen	Virgē/Vgē	To/T/E
Vison/Vision	Visō/Visiō	To/T/E
Vivend'/Vivessen	Vivēd/Vivessē	To/E
Voontade/Voontades	Voōtade/Voōtades	To/T/E
Vuitoram	Vuytorō	CV
Xermentos	Xermētos	To/E
Yan	Yā	To/E

Fonte: Elaboração própria